**DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CÂNCER INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**Eixo: Câncer infantil.**

**Autor: Ana Clara Oliveira Medeiros Galvão**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande.

**Coautor: Amanda Ravenna Alves Dantas**

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande.

**Orientador: Nathanielly Cristina Carvalho de Brito Santos**

Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Especialista em Serviços de Saúde Pública pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas (FACISA) e Educação Profissional da Área de Saúde pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Professora Adjunto IV do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

**E-mail do autor:  anaclaraomg21@gmail.com**

**Introdução:** O câncer infantil é uma doença crônica que exige tratamentos prolongados e invasivos, gerando efeitos colaterais físicos e impacto emocional significativo para a criança e sua família. No Brasil, estima-se que, para cada ano do triênio 2023-2025, ocorram cerca de 7.930 novos casos de câncer infantojuvenil, com um risco estimado de 134,81 por milhão de crianças e adolescentes. Apesar dos desafios, muitas crianças desenvolvem resiliência e conseguem extrair aspectos positivos da experiência com a doença. A adaptação depende de estratégias de enfrentamento que envolvem processos cognitivos, emocionais e comportamentais. Por isso, o cuidado deve ser multidimensional e interprofissional, considerando fatores biológicos, psicológicos, sociais e espirituais. No entanto, ainda há lacunas no conhecimento sobre como os profissionais de saúde adotam estratégias para humanizar o cuidado em oncologia pediátrica. Diante desse cenário, é essencial refletir sobre os desafios e avanços no cuidado à criança com câncer, especialmente no que se refere à humanização da assistência. **Objetivo:** Sumarizar o que a literatura apresenta acerca dos avanços e desafios no diagnóstico e tratamento do câncer infantil, e a assistência fornecida pelos profissionais de saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e LILACS. Foram utilizados os descritores: “Assistência na oncologia pediátrica”, “Câncer Infantil" e “Saúde infantil”. Os critérios de inclusão abrangeram artigos originais publicados entre 2010 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos artigos duplicados, indisponíveis na íntegra, manuais e resumos. Inicialmente, foram identificados 23 estudos; após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 6 artigos foram selecionados para análise detalhada, dos quais 5 compuseram a amostra final. **Resultados e discussão:** Os estudos destacam estratégias de cuidado utilizadas por profissionais de saúde no atendimento à criança com câncer. Evidencia-se a importância das práticas lúdicas para reduzir angústia, dor e ansiedade, promovendo empatia, confiança e vínculo com a equipe. O diálogo e a afetividade também são essenciais para humanizar o atendimento, especialmente em momentos críticos, como o diagnóstico e os cuidados paliativos. A presença ativa da família oferece segurança emocional, melhora a adesão ao tratamento e fortalece a relação com a equipe. O apoio psicológico é fundamental para lidar com o estresse e as mudanças na dinâmica familiar. Estratégias como o diálogo aberto, inclusão de pessoas do círculo familiar no cuidado e manutenção da rotina contribuem e direcionam para o bem-estar de todos. **Considerações Finais:** Sendo assim, as abordagens utilizadas por profissionais na oncologia pediátrica demonstram a relevância de uma assistência humanizada e integral. Práticas lúdicas, vínculo

afetivo e diálogo são essenciais para minimizar o sofrimento da criança e da família. A atuação interprofissional é indispensável para um cuidado qualificado e acolhedor.

**Palavras-chave:** Câncer infantil; Enfermagem Pediátrica; Humanização; Oncologia Pediátrica;

**Referências:**

DESLANDES, Suely Ferreira et al. Cuidados paliativos: discussões sobre o cuidar e o morrer. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, supl.1, p. 265-272, 2010. https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000700039. Acesso em: 15 abr. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022. 160 p. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2023.pdf. Acesso em: 15 abr. 2025.

PANCERA, Simone Domingues Peruchi; TARDIVO, Leila Salomão de La Plata Cury. Hospitalização em oncologia pediátrica e desenvolvimento infantil: interfaces entre aspectos cognitivos e afetivos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, spe3, e189238, 2021. https://doi.org/10.1590/1982-3703003189238. Acesso em: 15 abr. 2025.

SANT’ANNA, Joana Lezan; MENDES, Deise Maria Fernandes. Enfrentamento do câncer infantil e intervenções psicológicas: uma revisão da literatura. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 35, 2019. https://doi.org/10.1590/0102.3772e35435. Acesso em: 15 abr. 2025.

SILVA, Thiago Privado da et al. Estratégias de ação e interação para o cuidado à criança hospitalizada com dor oncológica crônica. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 27, n. 4, p. e3990017, 2018. https://doi.org/10.1590/0104-07072018003990017. Acesso em: 15 abr. 2025.